

190				
				1
			83	

Xucurus deixam PE-219 após negociação com posseiros

Os posseiros que ocupam parte dos 27 mil de hectares da reserva indígena Xucuru, no município de Pesqueira (a 216 quilômetros do Recife), vão começar a receber em março as indenizações para deixarem o local, já identificado e demarcado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), desde 1995. A promessa foi feita ontem durante a primeira visita, em três meses de gestão, do presidente da Fundação, Carlos Frederico Marés, ao Estado. Depois da conversa com o presidente, os índios desocuparam a PE-219, onde estavam acampados há vinte dias, chegando inclusive a bloquear o tráfego no local.

Segundo Marés, não há outra solução para os conflitos entre índios e posseiros que não seja o pagamento, o mais rápido possível, das indenizações. "Não fizemos isso até o momento porque a Funai não dispunha de recursos. Agora, esperamos apenas a votação do orçamento da União deste ano, marcado para março, para iniciar este processo", garantiu. Marés foi até Pesqueira, na tarde de ontem, negociar a forma de pagamento, que será feito em parcelas, iniciando pelos menores valores. O montante de recursos necessário para pagar todas as indenizações foi calculado em R\$ 6 milhões. "Obviamente, não poderemos pagar tudo de uma só vez", disse.

O conflito já causou a morte do cacique Francisco de Assis Pereira, o *Chicão*, assassinado no dia 20 de maio de 1998, com seis tiros de pistola, enquanto estacionava o carro em frente a casa da irmã, Maria das Montanhas, na zona urbana de Pesqueira. A disputa pelas terras já dura mais de 25 anos. Segundo informações da Funai, existem mais de seis mil índios Xucuru morando na reserva e 281 propriedades de posseiros, que ocupam cerca de 83% da área. Os índios dividiram o território em áreas e reivindicam, prioritariamente, sete delas. A sua maioria nas proximidades do açude que abastece a região.

VISITA - Durante a manhã de ontem, o presidente da Funai se reuniu com funcionários da superintendência regional do órgão, onde ouviu reivindicações relativas à distribuição de recursos e à segurança dos funcionários que trabalham nas áreas de conflito. No final da manhã, foi recebido por representantes das tribos Fulni-ô, Pankararu e Kambiuwá, que discutiram problemas como a demarcação de terras e a liberação de verbas. "Pernambuco vive muitas situações delicadas, assim como vários outros estados do Brasil. Quando assumi a presidência, a Funai estava em um verdadeira *barco furado*. Meu trabalho, por enquanto, está sendo o de retirar a água, mas ainda temos muitos buracos para tapar", comparou.